

## **A MUSICOTERAPIA COMO BENEFÍCIO NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: melhoria no humor e interação social**

Jessielly Karine De Souza Vieira (1); Jovelina Fernandes dos Santos (1); Letícia de Sousa Eduardo (2); Francisco Fábio Marques da Silva (2).

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE- siellykariine@hotmail.com; jove\_lina@live.com; leticialivesousa@gmail.com; fabiomarq@outlook.com.

### **1. INTRODUÇÃO**

É possível observar que a população idosa vem crescendo cada vez mais rápido nas últimas décadas, tanto em países desenvolvidos como nos subdesenvolvidos, a exemplo no Brasil. Esse fato está acontecendo devido a diminuição da taxa de natalidade e fecundidade, que leva o envelhecimento da população. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a população idosa brasileira deve alcançar os 30% em 2050.

Passerino & Pasqualotti (2006), descrevem que o envelhecimento humano compreende todos os processos de transformação biológica, psicológicas e sociais. No decorrer da vida, o organismo do indivíduo torna-se mais fraco, podendo assim, transformar seus sistemas orgânico e funcional, diminuindo sua capacidade biológica. Já no fator psicológico, o avanço da idade afeta os processos cognitivos dos idosos, bem como sua motricidade e sua capacidade sócio-afetiva.

A velhice vem com a idade e essas transformações acontecem lentamente de acordo com o organismo de cada indivíduo e também de alguns fatores (patológicos, degenerativo ou traumático) no qual estiveram expostos ao longo de suas vidas.

Matsudo (2000) ressalta que a capacidade funcional é o potencial em que os idosos apresentam para decidir, atuar e realizar tarefas em suas vidas de forma independente. Para Yang e Jorge (2005) a incapacidade funcional é a incompetência ou a dificuldade que um indivíduo tem de realizar tarefas que fazem parte do seu dia a dia e que geralmente são indispensáveis para uma vida independente. Dessa forma, consideramos que a realização destas tarefas que determina a autonomia do indivíduo.

A incapacidade funcional, as dificuldades socioeconômicas, baixos serviços de saúde e assistência social, o sedentarismo, as dificuldades que os parentes e familiares tem de cuidar dos

idosos, são fatores principais que levam estes a instituições popularmente denominadas ILPI (Instituição de Longa Permanência para Idosos), casas de repouso ou instituições geriátricas.

Born e Boechat (2002) destaca que o idoso deve ficar junto da família, como a Política Nacional do Idoso recomenda. Porém, pelos motivos citados acima, algumas famílias optam pela institucionalização. Estas instituições ainda possuem imagens negativas em relação as condições dos idosos, além de posturas e preconceitos, referentes a elas.

Institucionalização é um local que priva a liberdade do idoso, levando assim a um isolamento social, causando perda de identidade, de sua autoestima e a solidão, podendo desencadear depressões ou até mesmo a se recusar da própria vida.

Bruscia (1998), aponta que a musicoterapia promove melhoria na qualidade de vida do idoso, facilitando a aprendizagem, mobilização, comunicação, expressão e organização (física, emocional, mental, social e cognitiva), que objetiva alcançar melhorias na relação pessoal do idoso e na sua interação social.

Desta forma, é possível observar que a utilização da música propõe uma mudança na qualidade de vida dos idosos institucionalizados, sobretudo no seu meio intrapessoal e interpessoal. O trabalho apresentado a seguir tem como objetivo investigar e mostrar os efeitos da musicoterapia na melhoria do humor e da interação social de idosos institucionalizados, na cidade de Cajazeiras-PB.

## **2. METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo quantitativo, que aborda uma pesquisa de forma exploratória e intervencionista, que tem como método a realização de ações que visa promover melhorias no humor e na interação social de idosos institucionalizados por meio da utilização da música.

Desenvolvida em um Lar de Idosos (Lar de Idosos Luca Zorn), no município de Cajazeiras – PB, que está situada no Sertão Paraibano a uma distância de 476 km da capital João Pessoa. O município possui 61.030 mil habitantes entre zona rural e urbana, (IBGE, 2010).

O estudo foi realizado com todos os idosos desta instituição, no total de 17 idosos, 3 deles do sexo masculino e 14 do sexo feminino, com idade superior a 60 anos, e indo até 117 anos de idade.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A alma é mesmo a primeira a sentir os benefícios da música. Depois dela, no ritmo da melodia, o cérebro e todo o resto do corpo passam por importantes transformações. A musicoterapia realizada com idosos, além de encantá-los, atinge áreas cerebrais bloqueadas por doenças como o Mal de Alzheimer e melhora a autoestima, o humor e as funções cognitivas (BORGES, 2014). Hoje a música se tornou um dos métodos mais utilizados e eficaz como objetivo terapêutico, independente da faixa etária.

Sabemos que as institucionalizações não trazem muitos benefícios para os idosos, como já foi abordado, a mesma pode deixar os idosos isolados e deprimidos.

Desta forma, com bases nos estudos sobre a musicoterapia, optamos por trabalhar músicas de trilhas sonoras mais antigas com os idosos da instituição, onde eles pudessem voltar a sua juventude através da mesma.

A atividade foi realizada em grupo, tanto discentes como docentes, onde cada um tinha a sua função dando assistência a um idoso, trabalhando suas habilidades físicas e cognitivas.

Foi possível observar que os idosos participavam das atividades com grande entusiasmo. As músicas proporcionavam a eles, além de uma boa lembrança, um breve esquecimento do sofrimento que os mesmos tinham dentro da instituição de longa permanência, e com isso houve uma mudança na autoestima dos idosos. Todos eles ficavam mais alegres e divertidos. Uma das idosas, possuía Mal de Alzheimer e ficava trancada em seu quarto, ao escutar a música, ela saía e ia cantar e juntos aos demais.

Além dos benefícios cognitivos e físicos, a música promove também, uma interação social entre os idosos, trabalhando sua comunicação, sua relação pessoal e social.

Desta forma, trabalhar atividades com a música para estes indivíduos foi de suma importância e imenso prazer. Pois foi possível trabalhar todos os benefícios que a música traz, engrandecendo suas habilidades, seu meio individual e coletivo, além de distrai-los do sofrimento que os carregam.

#### 4. CONCLUSÃO

No estudo apontado acima, foi possível ter um breve conhecimento sobre a população idosa, onde a mesma vem crescendo rapidamente. No Brasil esta informação é considerada como um aspecto esperado, mas preocupante ao mesmo tempo, pois as buscas para um envelhecimento saudável, tornam-se ainda mais agravantes.

As institucionalizações ainda acarretam uma negatividade, onde os idosos não podem ter sua liberdade e realizar suas vontades, principalmente os que possuem incapacidade funcional. Assim se torna um lugar saturado. O estudo ressalta que os motivos que leva os idosos a estas institucionalizações, são as dificuldades socioeconômicas, as incapacidades funcionais, falta de cuidador e abandono da família.

A negatividade que estas instituições trazem para os idosos, de certa forma, abala seu meio intra e interpessoal. Tornando-o uma pessoa rigorosa e sem humor.

“Buscando oferecer melhor qualidade de vida aos idosos, a musicoterapia abre novos caminhos, através dos atendimentos diferenciados, possibilitando resgates de vida individual e coletiva” (PETERSEN, RIBEIRO, BLOCH, 2009, p.1).

Concluimos que a utilização da música através da terapia proporcionou melhor qualidade no humor dos idosos institucionalizados, diminuindo os impactos que os mesmos possuíam dentro de si e trazendo lembranças do seu passado jovial. Além de melhorar na interação social, abrindo espaço para ter uma boa relação com o mundo ao seu redor. Contudo, proporcionando uma melhor qualidade de vida.

## 5. BIBLIOGRAFIA

BORGES, Isabela. **Terapia musical melhora a autoestima e o humor dos idosos**. 2014. Disponível em < <http://odia.ig.com.br/noticia/mundoeciencia/2014-08-30/terapia-musical-melhora-a-autoestima-e-o-humor-dos-idosos.html>> acesso em: 14/09/16

CARDOSO, Andrea Ferreira. **Capacidade e incapacidade funcional no envelhecimento**. Revista Digital - Buenos Aires - Ano 13 - Nº 128 – 2009.

CARMO, Hercules de Oliveira. Et al. **Idoso institucionalizado: o que sente, percebe e deseja?** RBCEH, Passo Fundo, v. 9, n. 3, p. 330-340, set. /dez. 2012.

DUCA, G. F. et al. **Incapacidade funcional em idosos institucionalizados**. Rev. Brasileira de Atividade Física & Saúde. Florianópolis, v16, n. 2. P. 1-5, 2011.

FIGUEIREDO, Daniela; GUERRA, Sara; SOUSA, Liliana. **O que é o envelhecimento**. Universidade de Aveiro, 2012. Disponível em <[http://redesocialzemeis.moa.pt/fotos/Image/217/f8pLH5MCartigo\\_o\\_que\\_e\\_o\\_envelhecimento2.pdf](http://redesocialzemeis.moa.pt/fotos/Image/217/f8pLH5MCartigo_o_que_e_o_envelhecimento2.pdf)> acesso em: 20/09/16

FREITAS, Mariana Ayres Vilhena de; SCHEICHER, Marcos Eduardo. **Qualidade de vida de idosos institucionalizados**. REV. BRAS. GERIATR. GERONTOL, RIO DE JANEIRO, 2010; 13(3):395-401.

LEÃO Eliseth Ribeiro; FLUSSER, Victor. **Música para idosos institucionalizados: percepção dos músicos atuantes**. Rev. Esc. Enferm. USP 2008; 42(1):73-80.

MARQUES, Daiane Pazzini. **A importância da musicoterapia para o envelhecimento ativo**. REVISTA PORTAL de Divulgação, n.15, 2011. Disponível em <<http://www.portaldoenvelhecimento.com/revista-nova/index.php/revistaportal/article/viewFile/194/194>> acesso em: 20/09/16

SILVEIRA, M. M. da. et al. **Envelhecimento humano e as alterações na postura corporal do idoso**. Revista Brasileira de Ciências da Saúde, ano 8, nº 26, out/dez 2010.



CONGRESSO NACIONAL  
DE **ENVELHECIMENTO**  
**HUMANO**



(83) 3322.3222  
contato@cneh.com.br  
**www.cneh.com.br**